



TERCEIRA IDADE: NOVOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Paola Andressa Scortegagna¹, Ana Keli Moletta² e Rita de Cássia Oliveira³

Resumo: A partir dos estudos realizados através desta pesquisa, verificou-se que atualmente a educação na Terceira Idade volta-se para um âmbito diferenciado, não mais sendo um meio de assistencialismo. Nota-se que o idoso não é apenas uma pessoa que necessita de atividades recreativas para ocupar seu tempo, mas sim, precisa de espaço para crescer sempre. Observa-se que as pessoas na Terceira Idade têm muito para ensinar, porém ainda tem muito a aprender, demonstrando a necessidade em estar em contato com novos conhecimentos e experiências. Assim, tem-se por objetivo, identificar o papel da educação como possibilidade de mudanças para as pessoas da Terceira Idade, analisando as diferentes formas de inserção e integração do idoso no contexto educativo. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para fundamentação, como também a observação e aplicação de questionários com alunos da Universidade Aberta para a Terceira Idade da UEPG. Apesar da pesquisa estar em processo, foi possível observar que uma ação educacional consciente permite variadas mudanças e transformações na vida dos idosos, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: **Educação, Terceira Idade, Transformações.**

Introdução

Através do contexto que se vivencia no âmbito atual, pode-se perceber que o Brasil está envelhecendo, e esta afirmação está presente nos censos demográficos, no que se refere ao envelhecimento populacional.

O envelhecimento é um processo biológico, e, portanto, natural. Porém envelhecer para muitas pessoas ainda é sinônimo de finitude.

A sociedade brasileira tende a valorizar o belo, o bonito, descartando tudo que esteja fora deste padrão, sendo assim, os idosos incluem-se neste perfil. Souza (2003 p.16) levanta uma questão que afeta de forma ímpar neste estudo, “o velho como elemento humano detentor de experiências, de acúmulo histórico para a preservação dos valores culturais, parece ficar, na sociedade pós-moderna, destituído de um lugar”.

A Terceira Idade está sendo significativamente considerada atualmente no país como uma das questões da problemática social. A polêmica a respeito do assunto resulta em uma convergência quase unânime quanto à sua relevância, bem como quanto à necessidade de mais decisões práticas sobre ele, haja vista que o *slogan* que o Brasil assumiu por muitos anos de “país jovem” hoje retrata uma realidade diferente: é um país que está envelhecendo (OLIVEIRA, 1999).

Neste contexto, observa-se que há a tendência de sublimar uma vida depois dos sessenta, não valorizando a mesma, como também se exclui a possibilidade de realizar

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista IC/Fundação Araucária. paola_scortegagna@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista PIBIC/CNPq. nanamoleta@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Educação e Filosofia pela Universidade de Santiago da Compostella. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. soliveira13@uol.com.br

muitos desejos e expectativas, além de rejeitar a subjetividade de cada uma dessas pessoas.

Dentro dessa perspectiva, a presente pesquisa buscou o entendimento da educação para a terceira idade como uma realidade que precisa ser incrementada por diferentes programas oferecidos aos idosos. A educação propicia a terceira idade a aquisição de conhecimentos para instrumentalizá-los em uma participação mais ativa e integrada na sociedade.

O próprio termo “velho”, já traz consigo um grande conjunto de conotações pejorativas. Em uma sociedade que idolatra a juventude, a beleza, ser velho significa estar em um universo de rejeição e exclusão.

Para que seja possível reverter esse quadro, existe atualmente a implantação de políticas de atendimento ao idoso, tendo como objetivo maior, evitar o isolamento social dessas pessoas.

Assim, observa-se a grande movimentação presente na perspectiva de políticas públicas voltadas para a educação continuada nesta faixa etária. Pois se entende que a educação é permanente em todas as fases da vida humana. A partir desta afirmação, Saviani (2003, p. 127) aponta que “a continuidade é, pois, uma característica própria da educação”.

Desta maneira, atualmente a educação na Terceira Idade volta-se para o crescimento pessoal e intelectual, não mais sendo um meio de assistencialismo aos envolvidos. Nota-se um novo enfoque, pois se percebe que o idoso não é apenas uma pessoa que necessita de atividades recreativas para ocupar seu tempo, mas sim, precisa de espaço para se desenvolver sempre.

Observa-se que as pessoas idosas estão começando a serem percebidas como seres pensantes, que tem muito para ensinar, porém ainda tem muito a aprender, demonstrando o quanto possuem a necessidade de sempre estar em contato com novos conhecimentos e novas experiências.

Apesar desta notável mudança, ainda é possível perceber o quanto os idosos tendem-se a serem marginalizados pela sociedade. Além de que, as próprias políticas públicas também muitas vezes excluem-se do papel de inclusão destas pessoas, tanto nos âmbitos políticos, sociais e culturais.

Assim, nota-se que há uma “preocupação” muitas vezes sem intencionalidade, pautada em modismos, nos quais tem-se a falsa idéia que existe um plano de trabalho coeso com a realidade. A partir desta análise, Demo (2002, p. 56) salienta que “o modismo só se estabelece onde a capacidade de questionamento é medíocre. É aceito por falta de postura elaborada e sobretudo por incapacidade de projeto próprio”.

Desta maneira, é necessário esclarecer quais os objetivos que se buscam através da educação permanente e contínua na terceira idade, para que seja possível estabelecer com clareza as bases desta mudança, pois a “mudança permanente e não estabilidade é a pedra de toque da modernidade” (MARX, 2003, p. 16).

É preciso rever como o idoso está sendo percebido e aceito na sociedade, como também está presenciando estas mudanças no espaço político-social e em sua própria vida. A partir desta análise, tornar-se-à pautável compreender como a educação poderá modificar este quadro, vivenciado em nossa sociedade há muitos anos.

Desta maneira, o papel da educação nesta realidade torna-se fundamental, pois é através da mesma que as heranças culturais presentes em nossa realidade poderão modificar-se no pensamento da nossa população.

Observa-se o quanto as pessoas prendem-se às ideologias que permeiam todo pensamento e aspectos culturais, tornado complexo compreender este pensamento, tentando assim reverter o mesmo. Sendo assim, é preciso auxiliar as pessoas nesta transformação, pois apenas desta maneira será possível reverter muitos problemas

sociais, em especial a exclusão do idoso nesta sociedade. Neste aspecto, Freire (1996, p. 110) aponta que “a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Torna-se imprescindível rever a estruturas que permeiam a educação, para que se possam re-direcionar os aspectos excludentes da nossa cultura. Neste âmbito, é preciso ressaltar o papel democrático que a educação possui como todas as possibilidades de mudança que podem ocorrer através da mesma.

Saviani (2003), ressalta que “o processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade”. A partir destas considerações percebe-se que a educação é o ponto culminante de toda a mudança no pensamento presente, para que se possa sair de uma cultura excludente para um pensar crítico e compatível atual realidade.

Material e métodos

A pesquisa foi bibliográfica, com a revisão da literatura sobre o tema, seguida de uma pesquisa de campo. A pesquisa foi bibliográfica, com a revisão da literatura sobre o tema, seguida de uma pesquisa de campo. Para este trabalho foi utilizado um questionário contendo 5 questões, realizadas com 20 idosos na UATI (UEPG).

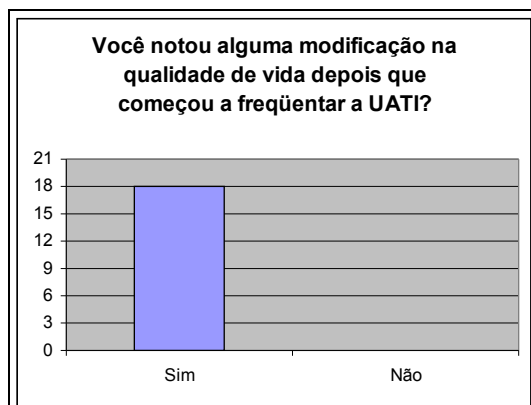
Resultados e discussões

Apesar da pesquisa estar em processo, foi possível observar que uma ação educacional consciente permite variadas mudanças e transformações na vida dos idosos, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Na tentativa de tornar a educação na Terceira Idade como um projeto mais democrático, diversas teorias apontam que é preciso que cada estabelecimento de ensino tenha autonomia para gestar e gerir seu trabalho de acordo com o contexto em que está inserido. Além de também poder realizar análises referentes à qualidade de vida, pois se entende que é necessário possibilitar aos idosos espaços para o crescimento e para a mudança, tanto em aspectos de cunho educacional como nos aspectos diretamente relacionados à pessoa em si.

Nos questionários analisados, pode-se observar que em relação à modificação na qualidade de vida depois do ingresso na UATI, houve unanimidade nas respostas afirmativas, como se pode observar na tabela e no gráfico abaixo:

Você notou alguma modificação na qualidade de vida depois que começou a freqüentar a UATI/UEPG?	
SIM	18 pessoas
NÃO	0 pessoas



Dados referentes aos questionários aplicados.

A partir destes dados, é possível observar que quando os idosos começam a frequentar diferentes espaços educativos, há a possibilidade de mudanças. Além desta questão, a análise do questionário propiciou uma apreciação referente a transformações significativas do contexto dos idosos, trazendo novos sentidos e significados através da educação.

“Por incentivo de pessoas que já frequentam a UATI estou aqui, e pelo testemunho de uma mente aberta, inteligente e um sorriso aberto de felicidade, sabendo enfrentar os obstáculos do dia-a-dia” (63 anos). Com este relato, confirma-se a afirmação que os processos educativos possibilitam a mudança através da melhoria na qualidade de vida dos idosos.

Conclusão

Segundo Moragas (1991), no futuro, a demanda de atividades educacionais e culturais mudará profundamente, assim, a pedagogia destinada aos idosos deve ser mais inovadora, superando os modelos de formação atual.

Para modificar e/ou amenizar tal situação, hoje, os programas desenvolvidos pelas Universidades aparecem como uma proposta eficaz, na medida em que criam oportunidades de retorno ao convívio na comunidade.

Assim, através destas transformações será possível re-avaliar como as estruturas do paradigma atual estarão sendo gradativamente re-consideradas. E também, como a educação é fundamental para que haja a ruptura deste paradigma de exclusão e degradação.

Referências

DEBERT, G. G., NERI, A. L. (Org.) **Velhice e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1999.

DEMO, P. **Ironias da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MORAGAS, R. **Gerontología Social: envejecimiento y calidad de vida**. Barcelona: Herder, 1991.

OLIVEIRA, R.C. **Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.

SAVIANI, S. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SOUZA, S. **Sexualidade e amor na velhice**. Porto Alegre: Sulina, 2003.